



EDUCAÇÃO INTEGRAL NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: entre a gestão municipal e a gestão escolar de São Luís-MA

Camila Fernanda Pena Pereira 1¹

PALAVRAS-CHAVE: Programa Mais Educação. Programa Segundo Tempo. Gestão.

INTRODUÇÃO

Em virtude de entender o processo educacional, onde é notável que seu modelo já não garante o aprendizado nas suas dimensões críticas e emancipatórias, e que nesse cenário a educação tem se mostrado cada vez mais fragilizada nas suas formas de ensino - aprendizagem, é que este trabalho vem abordar os aspectos conceituais sobre a educação integral, na tentativa de trazer outra alternativa para mudar o quadro educacional.

Assim, a Educação Integral representada especialmente pelos ideários de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, traz o objetivo de oferecer atividades no contra-turno para crianças e adolescentes em situação de risco social assim como déficits na aprendizagem, representados pelo Índice de desenvolvimento da Educação Básica- IDEB. Com isso, essa oferta de atividades é integrada ao Programa Mais Educação onde suas ações estão relacionadas e representadas por diferentes programas ministeriais, entre eles, destaca-se o Ministério do Esporte. Nesse contexto, encontra-se o Programa Segundo Tempo-PST que é foco desse estudo.

Na área esportiva, o fascínio pelo esporte, as relações existentes na mídia fazem com que muitos discursos salvacionistas apareçam pelas escolas, a partir da noção de vulnerabilidade atrelada ao novo rumo que o esporte pode dar para as pessoas.

Em vista disso, as indagações/intenções desse estudo, surgem do desejo de proporcionar ações que tragam maior significado para nossa prática cotidiana no contexto escolar, levando em conta que os programas sociais são elementos que podem servir de instrumento para uma nova conjuntura educacional e não ações desestruturadas com um fim em si mesmo.

Com isso, objetivou-se nesse estudo, analisar a noção/concepção de Educação Integral de cem por cento (100%) dos coordenadores do Programa Segundo Tempo da rede municipal de educação e vinte e três vírgula sete por cento (23.7%) dos gestores das escolas onde o referido programa funciona em São Luís-Ma, através de um estudo de caso. Além disso, buscou-se analisar os argumentos que fundamentam a concepção de Educação Integral, assim como, seu funcionamento além de avaliar a consonância existente entre o trabalho das referidas gestões para os verdadeiros efeitos do programa.

Metodologicamente esta pesquisa foi organizada e pautada num olhar crítico que vise a melhora do trabalho docente dentro de sua realidade, estando assim fundamentada pela concepção histórico - crítico da Educação, particularizado aos estudos da concepção Crítico-Superadora da Educação Física. Para tanto, esse estudo combinou-se com pesquisa bibliográfica, documental e de campo, onde se buscou as teorias das questões sobre Educação Integral e programas sociais, através de buscas via internet, livros, periódicos especializados e

outros documentos relacionados à área educacional, além de registros oficiais acerca do assunto abordado. Quanto a coleta dos dados utilizou-se a aplicação de entrevistas com gestor municipal e os gestores das escolas municipais de São Luis-MA.

ANALISES E DISCUSSÃO

O início das ações entre Rede Municipal e o Programa Mais Educação no município de São Luis-MA aconteceu no ano de 2008 a partir do cadastramento das primeiras escolas, sendo que, no ano seguinte contou com a participação de dezessete (17) escolas, ampliando para trinta e oito (38) em 2010, cinquenta (50) em 2011 e finalizou 2012 com setenta e nove (79) escolas, dentre elas as escolas presentes neste estudo.

Neste caso, o *locus* da pesquisa se divide em duas categorias de análise, uma a respeito da Gestão a nível municipal, sendo representado pela entrevista da coordenadora do PST e a outra sobre a Gestão de três escolas da rede municipal de ensino, localizados em bairros distintos (Vila Embratel, São Francisco e Anil) de forma a confrontar os discursos entre um e outro.

Todas as referidas escolas atendem os níveis de ensino fundamental menor e maior, funcionando nos turnos matutino e vespertino, além de ofertar o Programa Mais Educação e o PST.

A escolha do campo de estudo se deu pela Rede Municipal de Educação por esta apresentar um crescimento em relação à aderência das escolas ao programa e, por conseguinte, apresentar novas condições à função do coordenador (a) municipal.

A respeito da consonância das ações, fiscalização, orientação e avaliação do PST por parte das Gestões, considera-se que mesmo em caso positivo a consonância das ações de um programa como este, deve ir mais além do que apenas realizar encontros ou formações que em curtos momentos não são capazes de sistematizar as particularidades de cada ambiente escolar, tendo a necessidade de ser repensado.

A necessidade de atender a visão de uma gestão capaz de superar o paradigma vigente (tradicional) e propor o paradigma emergente que se combina com o advento das discussões acerca de um trabalho coletivo, onde todos devam contribuir para o desenvolvimento do espaço escolar, debates sobre uma política de gestão democrática começaram a dar espaço ao campo das políticas sociais, que nos últimos anos tem sido eixo central no âmbito das estratégias do governo, sendo neste caso, representadas pelos programas sociais (Mais Educação e Segundo Tempo).

Das análises da Gestão Municipal e Escolar sobre a concepção de Educação Integral, considera-se que ainda não é possível elencar a ação dos Programas Mais Educação junto ao Segundo Tempo às concepções de Educação Integral em seu sentido aprofundado, pois se notou amarras aos conceitos de Educação Integral atrelados ao tempo, a indisciplina, dificuldade de aprendizado e contraturno escolar.

Sobre esse discurso Pereira (2011, p.37) coloca que “a implantação da educação integral vem acontecendo, porém ainda sem muitos subsídios para sua efetividade, quanto à estrutura física e mesmo as condições de permanência do alunado no horário além do previsto pela escola formal”.

Não se quer neste estudo confrontar críticas que não sejam para auxiliar e tentar compreender as condições reais das gestões municipal e escolar em São Luis, com isso, é fundamental apontar possibilidades de trabalho que ampliem os olhares e condicionem- o para que novas perspectivas sejam adotadas, a exemplo: para a Gestão Municipal, aumentar o número de coordenadores para acompanhamento orientado das ações; formulação de tempo para estudos específicos com os gestores escolares, intervenção para articular parcerias nas universidades e comunidade.

Para que o projeto alcance êxito, é necessário que ocorram modificações relevantes no projeto pedagógico das escolas, atendendo aos parâmetros curriculares e planos de estudos. Dentro da proposta pedagógica da escola de tempo integral, os elementos norteadores são as oficinas pedagógicas, adaptadas conforme a realidade social onde a escola está inserida e realizadas por meio de projetos pedagógicos específicos. (FORTUNATI, 2002, p.68).

Em acréscimo, Mauricio (2009, p.57) “O projeto de escola em tempo integral implica uma disponibilidade de recursos materiais e humanos significativa, ou uma articulação entre serviços de diversas instituições que não se dá espontaneamente”.

Para a Gestão Escolar, a alternativa de trabalhar repensando na construção de uma escola partindo do pressuposto de uma gestão democrática, facilita o planejamento e aumenta as possibilidades de gerir com autonomia e qualidade, o que proporciona uma mobilização da comunidade através de ações contínuas e a participação desta na estória da identidade do espaço escolar.

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir desse contexto, que para garantir o fortalecimento das políticas educacionais e do trabalho da Gestão com o impacto necessário, é crucial entender que para gerir uma ação como esta, é importante pensá-la enquanto Política de Estado e não de Governo, atentando para a execução dos programas como meios para se alcançar intervenções concretas de Educação Integral.

REFERÊNCIAS

- FORTUNATI, Jose. **Gestão da Educação pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre, 2002.
- MAURÍCIO, LÚCIA VELLOSO. **Escola pública de horário integral: que se lê, o que se vê**. disponível em: <<http://educacaointegral.wordpress.com/2010/08/>>. acesso em: 15 set. 2012.
- PEREIRA, Camila Fernanda Pena. **A influência dos programas do governo federal na Educação Física: um estudo de caso**. 2011. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

¹ Professora especialista em Educação Integral pela Universidade Federal do Maranhão, professora de educação básica da rede privada de ensino, alimacedf@hotmail.com.